



Editorial

No terceiro volume deste ano, 2012, trazemos para o centro dos debates questões vinculadas às competências organizacionais, à avaliação e cultura organizacional brasileira, às novas formas de relacionamento com uso das mídias digitais e, como não poderia ficar de fora de questões estas, uma análise dos dilemas éticos nas relações de trabalho a partir de um contexto determinado.

Começamos com o artigo de **Marcos Antonio Martins Lima, Bruno Chaves Correia Lima, Juliana Cidrack Freire do Vale e Augusto César de Aquino Cabral** que versa sobre a “Morfologia das competências: análise da produção científica brasileira”. O artigo apresenta um panorama da morfologia do tema competências, a partir de um estudo bibliométrico, que mapeia os modelos de competências presentes nas publicações reunidas nos anais do ENANPAD e nas revistas brasileiras que regularmente publicam artigos relacionados a competências, tendo a bibliometria como instrumento. Os resultados revelam uma grande heterogeneidade morfológica de competências no desenvolvimento das pesquisas no Brasil.

Sílvio Luís de Vasconcellos, Ivan Lapuente Garrido, Cyntia Villasboas Calixto e Cláudio Reis Gonçalo, no seu artigo “Quando o sapato aperta: competências emergentes na adversidade”, vão direto ao cerne da questão e mostram quais são as capacidades emergentes para formação de competências. Especificamente, tratam de como empresas de pequeno porte reorganizam estratégias diante da adversidade, observando que empresas de pequeno porte podem desencadear mudanças em suas competências, mesmo que se tenha constatado um lento processo intuitivo de tomada de decisão.

Ainda tratando do mesmo tema, **Dayane Scopel Ferrazza, Dannyela Lemos Cunha e Marli Dias Souza Pinto** assinam o artigo “Gestão por competências: a realidade vivenciada por empresas de consultoria em recursos humanos de Florianópolis/SC” e assinalam que a adoção da gestão por competências parte muito mais de um esforço de algumas consultorias em implantar esta prática nas empresas clientes do que propriamente do conhecimento e solicitação deste tipo de serviço por parte dos gestores ou das empresas contratantes.

Com o artigo de **Jaqueline Insaurreaga Silveira, Ivan Antônio Pinheiro e Elaine Di Diego Antunes** mudamos a abordagem e objeto; começamos a tratar de avaliação e no setor público. No artigo “Critérios de avaliação no setor público: um comparativo entre união x seis estados”, os autores tratam de critérios de avaliação de desempenho dos servidores públicos quanto a sua clareza e objetividade, analisando-os nas normas estaduais dos Planos de Cargos e Carreiras do Poder Executivo e no Decreto Federal nº. 7.133/2010. Mostram que os estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Piauí, Roraima e Tocantins realizam a avaliação de desempenho, bem como assinalam que os critérios dispostos na norma federal encontram-se nas legislações estaduais, contudo, quanto à sua clareza e objetividade acreditam que não guardam estreita relação com a consecução de metas individuais e institucionais, além, de possibilitar dubiedade e impressão em determinados casos.

Em seguida, **Kamilla Alves Rodrigues Ferreira, Luiz Rodrigo Moura, Nina Rosa Silveira Cunha e Luiz Eduardo Leite de Moura** tratam da “Cultura e valores organizacionais em uma universidade federal brasileira”. Os autores escolheram como ambiente de pesquisa os órgãos subordinados à Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em razão da importância das instituições de ensino no desenvolvimento social e econômico do País. Apontam nos seus resultados que, nos três órgãos estudados, ainda que pertencentes à mesma Pró-Reitoria, há diferenças evidentes, principalmente, no que tange ao relacionamento, ao tempo e à forma de lidar com o ambiente

e entendem que essas diferenças têm por base os valores praticados por seus integrantes, bem como às próprias características de cada órgão.

Em tempos digitais, também se mostra fundamental o artigo “Ferramentas online como estratégia de marketing: Converse All-Star Brasil” de **Tatiane Nunes Viana de Almeida, Rodrigo Ladeira, Michelle Silva Bruno e Ailton da Silva Leal**. Os autores abordam uma das principais características do século XXI: empresas e consumidores envolvidos em uma intensa conversação capaz de mudar radicalmente as relações comerciais. Para mostrar seu ponto de vista, analisam como a Converse All-Star Brasil explora os recursos de colaboração e interatividade disponíveis na *web 2.0*, para obter vantagem competitiva e consolidar a marca no mercado. Constatam que, embora a empresa esteja desenvolvendo sua estratégia dentro do meio digital, com o objetivo de acompanhar as mudanças de hábitos do consumidor, ainda necessita de uma mudança de mentalidade, haja vista a exigência de maior transparência e adaptação ao ambiente que se tornou a internet.

Gabriela Pasinato Leal, Luis Fernando Hor-Meyll e Luis Alexandre Grubits de Paula Pessôa, ainda tratando das novas mídias, estudaram as “Comunidades virtuais como grupos de referência” e investigaram que influências uma comunidade virtual exerce sobre decisões de consumo dos participantes, a partir da perspectiva de seus membros. Os autores evidenciaram, pelo menos no contexto pesquisado, que os membros mais participativos, com mais experiências com a gama de produtos e serviços de interesse do grupo, ou quem é percebido como tendo bom gosto em escolhas, são considerados como líderes de opinião. Afirmam, ainda, que são evidentes as influências do grupo em mudanças de comportamentos de consumo de membros da comunidade.

Para finalizar este número, trazemos o belíssimo artigo de **Fábio Francisco de Araujo e Patricia Amélia Tomei** sobre a “A ética corporativa e o cenário competitivo: uma análise dos dilemas éticos nas relações de trabalho contemporâneas a partir do filme “O Corte” (*Le Couperet*)”. Os autores analisam o discurso sobre as mudanças nas relações de trabalho presente no filme francês *O Corte (Le Couperet)*, utilizando o método de análise qualitativa de imagens em movimento, realizando uma descrição do filme nas sequências (unidades narrativas) e a análise de conteúdo. Os autores partem da premissa que as produções cinematográficas são reflexos de expressões culturais e abordam questões que contribuem para a análise de fenômenos reais e que ao estreitar as relações entre cinema e sociedade, os filmes exprimem o reflexo das crenças e valores dominantes na cultura. O filme *O Corte* parece sinalizar para os riscos apontados por autores como Ransome (1999) sobre o efeito corrosivo desses novos arranjos na crença do trabalho como fonte de realização das expectativas materiais e psicológicas dos indivíduos. Do mesmo modo, ainda aponta a discussão da ética corporativa como um instrumento útil aos membros da organização, visando reeducar os indivíduos para fazer com que os efeitos de um ambiente de alta competitividade sejam mitigados e, assim, buscar o equilíbrio entre a cooperação e a assertividade, respeitando os limites sociais e morais.

Joysi Moraes, Editora
joysimoraes@yahoo.com.br